



VESTÍGIOS DO USO MEDICINAL DE ESPÉCIES FLORESTAIS EM ÁREA DE EXPLORAÇÃO DA EMPRESA MIL MADEIRAS, ITACOATIARA - AMAZONAS

DEOLINDA LUCIANNE FERREIRA GARCIA; MARIA HELENA DURÃES ALVES
MONTEIRO

INTRODUÇÃO: O Brasil tem a mais rica biodiversidade do planeta, correspondendo de 15 a 25% de todas as espécies vegetais com alto grau de endemismo, dispersas em seis biomas, dentre eles, a biodiversidade amazônica concentra nas florestas 60% de todas as formas de vida do planeta e uma infinidade de árvores de grande poder econômico, inclusive uma parte da história de uso de plantas se refere ao potencial medicinal. **OBJETIVOS:** Selecionar duas espécies da lista que compõe a área de manejo da empresa Mil Madeiras que tenham algum registro na literatura de uso medicinal na intenção de trilhar o caminho para futuros estudos fitoquímicos. **METODOLOGIA:** Foram usadas as bases de dados (PubMed, Capes, Google acadêmico e Scielo) para verificar artigos (revisão sistemática) que apresentassem registros do uso medicinal das espécies e selecionadas duas para descrição botânica (sites Tropicos.org e Re flora) e confirmação de algum uso medicinal para que sejam elucidadas em estudos farmacobotânicos e químicos. Foram usadas as palavras-chave: etnobotânica, formas de uso, composição química, potencial medicinal e a combinação dos termos para cada espécie. **RESULTADOS:** As espécies escolhidas foram *Licaria aritu* (vulgarmente chamada de louro aritu, pertencente à família Lauraceae) e *Zygia racemosa* (vulgarmente conhecida por angelim rajado, pertencente à família Fabaceae). As duas espécies aparecem citadas em alguns estudos etnobotânicos, além do uso da madeira que desponta como principal forma de aproveitamento. Da madeira de *Licaria aritu* foram isoladas substâncias como isoeugenol (ação antimicrobiana e antiparasitária) e duas neolignanas novas (licarinas A e B). O angelim apareceu em trabalhos em que descreve seu uso no tratamento de asma, cansaço com o uso da casca. **CONCLUSÃO:** As espécies apesar de terem porte florestal, estudos apontam que também podem ser usadas para fins medicinais, o que mostra uma alternativa sustentável de uso de árvores que não envolva a madeira propriamente dita, além de trilhar um caminho para exploração de moléculas em estudos fitoquímicos.

Palavras-chave: Uso medicinal, Itacoatiara, Fitoquímica, Bioeconomia, Bases de dados.